

A BATAILHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V—Número 1.562

Sábado, 29 de Dezembro de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º e 3.º Andares—LISBOA—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

Os delegados portugueses que foram prêsoes em Sevilha iam tratar de assuntos publicamente ventilados num congresso e não fazer combinações revolucionárias ::

A DETENÇÃO ARBITRÁRIA

dos dois delegados portugueses que foram a Espanha

Não pode um sindicalista ou um anarquista dar um passo que as autoridades burguesas não se alarmem e não inventem para esse passo as mais disparatadas intenções.

Os defensores da ordem estabelecida não trazem sossegada a consciência. Lembra certos criminosos que temem a toda a hora que as pessoas honestas adivinhem os seus crimes ou surpreendam os seus segredos, num momento de descuido. Por isso as autoridades burguesas da nossa vizinha Espanha, lá porque dois delegados da Organização Operária Portuguesa desembarcaram em Sevilha tomaram a nuvem por Jano, o sabendo que motivos de sobra existem para o povo espanhol se revoltar contra a ditadura, viram na presença dos nossos dois camaradas uma terrível conjura.

E quando muito descansados da sua vida, o pensamento arredado de revoluções, Silva Campos e Manuel J. de Sousa se preparavam para, em casa do dr. Pedro Vallina, velho camarada de ideias,

passar a véspera de Natal, que tem o nome característico de *noche buena*, a polícia apossou-se deles, amarrando-lhes os pulsos e conduziu-os à prisão. E nasceu assim a *blague* de mau gosto duma revolução comunista na península. Silva Campos e Manuel Joaquim de Sousa haviam sido incumbidos pela Organização Operária de, no cumprimento das resoluções publicamente tomadas no Congresso da Covilhã, avistarem-se com os elementos da Confederação Nacional do Trabalho espanhola e comunicar-lhes as decisões tomadas pelo operariado português no respeitante às relações com o proletariado espanhol.

O Congresso manifestou o desejo de que as relações entre os dois países se estreitassem cada vez mais e caso fosse possível as duas organizações, a espanhola e a portuguesa, formassem um organismo federal único a que se poderia chamar a Confederação Ibérica.

Só agora a C. G. T. conseguiu forças financeiras para cumprir as disposições do Congresso.

A polícia espanhola farejou, ouviu falar em relações entre as duas organizações e — «Eureka!» — estava descoberta uma conspiração revolucionária.

Dai aquelas notícias alarmantes acerca de combinações tenebrosas e de revoluções ibéricas.

Os burgueses podem ir a Espanha trocar amabilidades, falar de união ibérica e outras cousas bonitas; os operários, mal manifestam o desejo de estreitamento de relações, são imediatamente acusados de preparar revoluções na península — a pontapé! apontando às redes capitalistas no traqueiro intuito de furá-las com um «goal».

As autoridades portuguesas forneceram aos dois cativos de Espanha os meios legais para atravessarem a fronteira, a elas compete demonstrar que cobriram com a capa da legalidade não dois revolucionários desportivos, mas apenas dois delegados operários que iam a Espanha tratar de assuntos que publicamente se tinham ventilado em Portugal.

Impõe-se a imediata aclairação da situação dos dois presos.

POR ESSE MUNDO FORA

INGLATERRA

Acôrdo de salários
LONDRES, 26.—A União Geral dos Trabalhadores de Transportes dá a notícia formal de que deseja terminar o acôrdo a que estão submetidos os salários e as condições de trabalho.

Esse acôrdo fixava originariamente para os trabalhadores das docas o salário de 16 shillings por dia nos grandes portos e de 15 shillings nos pequenos portos. Desde que o salário mínimo tem sido periodicamente reduzido para 11 e 10 shillings e uma nova redução se fez de 1 shilling por dia no verão passado, declararam-se as greves de Londres, Hull e Liverpool.

Este acôrdo deve terminar a partir de 1. de Janeiro. No entanto, começaram as negociações, exigindo os trabalhadores um aumento de 2 shillings por dia e um aumento proporcional no trabalho de empreitada. (E.)

Os «boches» ingleses
LONDRES, 27.—Depois de 38 horas de experiências secretas no mar, o novo gigante submarino inglês, X-1, o maior submarino do mundo, voltou para o Arsenal de Catham, no sábado.

O X-1 é não só o maior submarino do mundo, mas também o de maior velocidade.

A sua velocidade, à superfície é de 32 nós, tornando-o apto a acompanhar os navios duma esquadra de combate mesmo quando a navegar a toda a velocidade.

Desenhado como um navio de «recorder» comercial com uma velocidade de um «destroyer», conduz um único armamento de submarino.

O seu deslocamento é de 3.500 toneladas e a sua tripulação será de 100 homens, incluindo 20 artifices da casa das máquinas.

Além dos acessórios da ordem, o seu custo será de 200.000 libras.

Foi por causa deste submarino que a polícia invadiu em Junho, por várias vezes, a redacção dum diário operário, por este ter publicado a fotografia do navio. (E.)

ROMENIA
Ódio de raças
BUCARESTE, 28.—A situação da Universidade de Bucareste agrava-se devido às manifestações contra os judeus terem atingido uma violência extraordinária. Várias escolas estão sendo guardadas pelas tropas.

MÉXICO
Os rebeldes perdem terreno
EL PASO, 28.—As tropas federais dominam agora todo o território da república exceptuando a zona ocupada ainda pelos generais Sánchez e Estrada. As tropas governamentais avançam para Guadalupe não podendo os rebeldes oferecer-lhes resistência.

Tremores de terra
NEW-YORK, 28.—Devido aos últimos tremores de terra no México morreram em Sonora 12 pessoas. Hasabas ficou completamente destruída.

INDIA
Uma «avalanche» mata 9 pessoas
CAMBRAL, 28.—Uma «avalanche» arrastou um «chali» derrubando e esmagando e matando nove das onze pessoas que o ocupavam.

JAPÃO
O atentado contra o príncipe regente
TOKIO, 28.—O rapaz que pretende matar o príncipe regente Hiroito, desfechou um pistoletada automática sobre o automóvel. O príncipe ficou ileso. Um dos tiros estilhaçou a janela do automóvel.

O governo pediu a demissão.

FRANÇA
Redução de país da pátria
PARIS, 28.—Caiu sob a impressão a aprovação da proposta do Louchour reduzindo o número de deputados de 626 para 591.

Tempestades na Saboia
PARIS, 28.—A fusão das neves e as «avalanches» causaram grandes estragos na Saboia e na Alta Saboia interrompendo a circulação e soterrando várias casas. Alguns rios saíram fora dos seus leitos produzindo inundações nos campos que causaram prejuízos importantes.

ARGÉLIA
Desaparecimento dum dirigível
ARGEL, 28.—Receberam ordem de marchar para o sul da província de Argélia os aeroplanos que aqui fazem escala para procurarem o dirigível Duxmud. Desde sexta-feira que o dirigível não enviava qualquer mensagem supondo-se que os seus tripulantes desembarcaram do deserto.

Foi dada ordem telegráfica para que várias patrulhas de cavalaria marchassem para o sul de Insalah para prestar socorros ao dirigível Duxmud que vai arrastado nessa direcção.

SECÇÃO TELEGRÁFICA

Federações

MOBILIÁRIA

Braga.—S. U. Mobiliário.—Seguem os selos.

Porto.—S. U. Mobiliário.—Idem.

Faro.—Ass. de Cl. Operários Mobiliários.—Segue o selo; respondam em breve.

OS QUE MORREM

Alfredo Ferreira da Silva

Um grande artista que desaparece :: sem deixar quem o substitua ::

Mais um lugar fica vago na cena portuguesa! Morreu Joaquim de Almeida — o seu posto está por preencher. Faleceram os irmãos Rosa — e os seus continuam desconhecidos. Morreu Virginia — não apareceu ainda quem a substitua. Morreu para a cena Angela Pinto — e até hoje ainda não se encontra a actriz que possa substituí-la, como se a arte de representar estivesse condenada a desaparecer.

Agora calha a vez a Ferreira da Silva. Há muito tempo que a doença impossibilita este artista ilustre de pisar os tabuleiros scenicos, onde a sua falta era diariamente sentida. Era frequente ouvir-se dizer nos intervalos dos espectáculos a que se assistia: Fulano não vai mais, mas se aquele papel fosse feito pelo Ferreira da Silva...

Diz-se que as pessoas que desaparecem deste mundo deixam sempre quem os substitua nos seus cargos com vantagens. É possível que noutras manifestações do labor humano isto seja um axioma; no teatro é uma grande mentira. E por mais que sejamos avessos ao culto pelos mortos, temos que evocar a cada passo essas figuras prestigiosas que por longo tempo, merecem das suas interpretações correctísimas, de montagens scenicas apropriadas ou sutilezas, de elenos artísticos bem organizados onde para a sua constituição presidiram o desejo de apresentar conjuntos modelares nos desempenhos e não como hoje acontece — a ansia de fazer brilhar a estrela ou a primeira figura masculina, tornaram coisa digna do teatro português.

Pessoas que fazem do optimismo uma religião ou um negócio esbanjam-se a declarar que as coisas de teatro não estão tão más como as pintam. Que o teatro ainda tem grandes e consagrados nomes a prestigiar-lo — como Chaby e António Pinheiro, Joaquim Costa, José Ricardo e Brazão.

Que existe um núcleo de artistas novos capazes de preencherem os lugares dos que a morte vai ceifando — Alves da Cunha, Ribeiro Lopes, Rafael Marques, Clemente Pinto e outros que dia a dia vão aparecendo com o fulgor das suas habilidades.

E certo, ainda restam alguns nomes a dar brilho à nossa minguada falange teatral. O que, porém, nenhuma dessas individualidades possui é o que possuíam esses artistas que vão desaparecendo — um altíssimo ideal de arte, como tinham os Rosas, que sacrificavam os interesses da empresa aos seus escrúpulos de artistas, Ferreira da Silva, que nunca desceu a interpretar obras que não estivessem à altura da sua probidade artística, e Lucinda Simões, que chegou a arruinar-se para com a sua ruína financeira poder cumprir as exigências que lhe impunham certas peças que ensenou.

Que tem feito Chaby na sua carreira artística? Que procura fazer na sua vida de empresário? Ganhar dinheiro, não é assim? E como ele procura fazer outros, procura fazer quasi todos. Quando arde o teatro Gimnásio, Alves da Cunha soluçava amargamente: Lá se vão as minhas aspirações de artista! Essas aspirações tinham tam limitado âmbito que no cartaz estava uma pachochoada representada por uma companhia mais que modesta.

O que mais se admirava em Ferreira da Silva era a sua probidade artística, a sua elevada concepção de arte. Era um iluminado. Sendo pessoalmente um homem excessivamente económico, a ponto de ser alvo de troças e chacotas dos céticos, levou a sua abnegação, ao contrário de certos mãos-rotas, a não negociar com a sua personalidade artística.

Esse homem que, deslumbrado pela miragem do teatro, abandonou a carreira universitária para ser actor, nunca desceu a lousar a fraca mentalidade dum público mal orientado, mas elevou o sentimento estético das multidões à craveira nobre da sua arte. Tivessem feito todos os nomes de real valor o mesmo e o teatro não teria decido tanto. Pois não é doloroso ver as qualidades scenicas de Chaby e de Lucinda perdidas na ingloria tarefa de valorizar rem verdadeiros desconhecidos, preservando ainda, mais o gosto do público?

Ferreira da Silva era o prototipo do actor moderno. Dêa podia dizer-se que, Vichu um dia disse de Guitry: era tam eloquente nas suas palavras como nos seus silêncios. Como ele sabia ouvir! Que admirável artista ele mostrava ser na última scena, na grande scena muda do «Emigrado»!

Ferreira da Silva era culto — e da sua cultura os papéis saíam compreendidos e mais valorizados. Tinha máscara — e as expressões fisionómicas revelava os vários sentimentos humanos. Tinha físico — e a sua figura adaptava-se perfeitamente a todas as personalidades, vibrando em elas na plena mocidade do Miguel «Peraltas e Sécias» ou arrastasse a caquexia do criado José, do «Pantano».

Levado pela saúde evocou neste momento as suas interpretações artísticas que mais sensibilizaram o meu espirito.

nunca desceu a interpretar obras que não estivessem à altura da sua probidade artística, e Lucinda Simões, que chegou a arruinar-se para com a sua ruína financeira poder cumprir as exigências que lhe impunham certas peças que ensenou.

Que tem feito Chaby na sua carreira artística? Que procura fazer na sua vida de empresário? Ganhar dinheiro, não é assim? E como ele procura fazer outros, procura fazer quasi todos. Quando arde o teatro Gimnásio, Alves da Cunha soluçava amargamente: Lá se vão as minhas aspirações de artista! Essas aspirações tinham tam limitado âmbito que no cartaz estava uma pachochoada representada por uma companhia mais que modesta.

O que mais se admirava em Ferreira da Silva era a sua probidade artística, a sua elevada concepção de arte. Era um iluminado. Sendo pessoalmente um homem excessivamente económico, a ponto de ser alvo de troças e chacotas dos céticos, levou a sua abnegação, ao contrário de certos mãos-rotas, a não negociar com a sua personalidade artística.

Esse homem que, deslumbrado pela miragem do teatro, abandonou a carreira universitária para ser actor, nunca desceu a lousar a fraca mentalidade dum público mal orientado, mas elevou o sentimento estético das multidões à craveira nobre da sua arte. Tivessem feito todos os nomes de real valor o mesmo e o teatro não teria decido tanto. Pois não é doloroso ver as qualidades scenicas de Chaby e de Lucinda perdidas na ingloria tarefa de valorizar rem verdadeiros desconhecidos, preservando ainda, mais o gosto do público?

Ferreira da Silva era o prototipo do actor moderno. Dêa podia dizer-se que, Vichu um dia disse de Guitry: era tam eloquente nas suas palavras como nos seus silêncios. Como ele sabia ouvir! Que admirável artista ele mostrava ser na última scena, na grande scena muda do «Emigrado»!

Ferreira da Silva era culto — e da sua cultura os papéis saíam compreendidos e mais valorizados. Tinha máscara — e as expressões fisionómicas revelava os vários sentimentos humanos. Tinha físico — e a sua figura adaptava-se perfeitamente a todas as personalidades, vibrando em elas na plena mocidade do Miguel «Peraltas e Sécias» ou arrastasse a caquexia do criado José, do «Pantano».

Levado pela saúde evocou neste momento as suas interpretações artísticas que mais sensibilizaram o meu espirito.

que mais empoigaram a minha intelligência e a minha sensibilidade. E o Harpagão alucinado pela avaréza; o farrador João da Cruz a rir e a soluçar juntamente ao ver a filha dóida; o morgado de Fafe respirando saúde, simplificado e ridículo; o cambeiro cheio de ternura e ansia de liberdade; o rei Lear a suportar diante de nossos olhos matrelados toda a gama das amarguras humanas; D. Pedro Caruso, vivendo a um tempo os efeitos do alcoolismo e a dor crua de ver a filha perdida.

O pai, de Strindberg, era brutal na interpretação de Ferreira da Silva. Era brutal e doloroso, arrasador — para o intérprete, que ficava aniquilado e para o público, preso a pormenorização desse trabalho assombroso. O Guelet, da *Emboçada*, fez da interpretação do seu criador entre nós com uma seriedade trágica que arripiava. O Silyoc, era impressionante de verdade, era arrebatador. A sua avaréza, a sordidez da sua alma de trapaceiro, a velharia dos seus gestos, dos seus modos e das suas palavras tiveram no artista que o teatro acaba de perder um intérprete modelar, que surpreenderia, se fosse possível alguém voltar de outro mundo, o próprio Shakespeare.

As interpretações de Ferreira da Silva não de por longo tempo perdurar na memória de quem teve o praser e a ventura de as admirar, tão graves das suas palavras tiveram no artista que o teatro acaba de perder um intérprete modelar, que surpreenderia, se fosse possível alguém voltar de outro mundo, o próprio Shakespeare.

As interpretações de Ferreira da Silva não de por longo tempo perdurar na memória de quem teve o praser e a ventura de as admirar, tão graves das suas palavras tiveram no artista que o teatro acaba de perder um intérprete modelar, que surpreenderia, se fosse possível alguém voltar de outro mundo, o próprio Shakespeare.

Jesus PEIXOTO

Realiza-se hoje, pelas 11 horas, o enterro do glorioso actor Ferreira da Silva.

A casa do extinto, na rua da Escola Politécnica, tem ido muita gente deixar o seu cartão de pesames. O enterro será modesto, conforme determinação expressa do finado, não se sabendo ainda se o corpo será depositado em jazigo ou em cova.

O Grupo «Seara Nova»

Três pastas num ministério que põem fim :: a uma ilusão e a um programa ::

«A Seara Nova» ao fim de dois anos de existência entrou na agonia. Queimou a política que ela dizia combater e que afinal a devorou. O grupo que editava e redigia a revista tinha-se apresentado ao público com determinadas ideias e intenções. Apresentou-se com tal ar de sinceridade que logrou de início conquistar simpatias de pessoas que lhes eram adversas em opiniões ou que duvidavam da proficiência do seu programa.

O Terreiro de Paço veio buscar-lhe alguns honras e eles, não resistiram, foram, cederam à sua ambição que estava afinal acima do seu programa. De resto o grupo não tinha coesão e não a tinha a revista que dia a dia ia decaindo por apresentar as ideias e as pessoas mais contraditórias. Não tinha unidade de vistas e a união dos seus membros era aparente. Estavam separados por abismos que só o scepticismo, a demasiada flexibilidade e transigência de ideias fazia momentaneamente esquecer.

Para aniquilar a unidade bastou que os seus membros negassem nas penas e rabiscassem uma revista. Para destruir a união bastou que o efêmero Alvaro de Castro fizesse psil psil a alguns membros da «Seara Nova» e para lhes distribuir lugares de ministro no seu governo feito por uma intriga e que outra intriga derrubaria...

Lindas frases, lindas intenções, lindas atitudes — antes do convite. Chegou o sr. Alvaro, adeus frases, intenções, atitudes. O sr. António Sérgio quando lhe segredam para ser ministro, não se sustem, não reflecte, não contemporiza — vai. E foi... O desejo de ser ministro era mais forte do que tudo. São assim muitos dos amigos da ordem. O sr. António Sérgio, tam conservador, que preconizou no famoso manifesto da União Cívica — uma das metamorfoses da «Seara Nova» — o combate das ideias socialistas, anarquistas e comunistas, limita-se apenas a ter uma ambição, como outra qualquer pessoa banal. Sendo intelligente, aspirava a ser o que muitos burros nesta época teem sido — ministro. E a «Seara Nova» a «União Cívica» e os «Homens Livres». Três «blagues» enfáticas de mau gosto liquidadas por três ambições com pastas de ministro no Terreiro do Paço.

Com esta aventura — a «Seara Nova» morreu. Dela se pode poclamar que não soube viver, nem soube morrer.

Em vez de ideias, mostrou anzóes; em vez de idealistas, pescadores. Quando Alvaro de Castro quebrou o ministério em pastas, a «Seara Nova» ficava reduzida a alguns desconfortos, a alguns desiludidos — aos estradeiros leitores da revista.

A lição que daqui se extrair é preciosa. Já não se pode dentro da actual esfera de acção política ter ideias e intenções. A república decompe-se do mesmo modo do que a monarquia: corrupção de cima, indiferença de baixo. A «Seara Nova» quis reagir contra a política — e a política derrubou-a.

O povo, esse povo em que ninguém pensa, que aprende a ser sensato, que começa a reflectir, murmura com desprêzo: — Afinal todos são o mesmo... E são ou antes todos querem ser — ministros?

Os que ficaram e dentre eles os que não pensam em ser ministros, nem isso desejam, ainda acreditarão que no campo da politica burguesa outros sentimentos possam florescer que não sejam burgueses?

Reunião do Conselho Confederal

Reuniu ontem o Conselho Confederal, com a presença dos delegados dos seguintes organismos: Unões de Lisboa, Porto, Évora, Faro, Almada e Viana do Castelo; Federações de da Civil, Livro e do Jornal, Calçado, Construção e Pêlo, Corticeira, Rural e Empregados no Comércio; Sindicato nacional do Pessoal do Arsenal do Exército, e Sindicato isolado, dos Textéis de Mantelagem.

Foi lido o expediente que constava de officios de vários organismos pedindo os delegados para assistirem às suas sessões comemorativas, sendo todos atendidos.

Antes da ordem dos trabalhos usou da palavra Jerónimo de Sousa que diz não ter apresentado relatório da sua vida na missão da Confederação ao Norte por não saber se Silva Campos já o tinha feito, tendo dois documentos que foram aprovados na reunião de delegados do U. S. O. do Porto e direcções dos sindicatos daquela cidade, que são do teor seguinte:

«Moção de ordem. — A U. S. O. do Porto, reunida para serem esclarecidas as causas que motivaram a demissão do comité confederal cessante, depois de ouvirem os delegados da C. G. T. e da Santos Arranha, lamenta os factos

troz. Os que se salvam são em tão pequeno número que não impedem que ninguém se perca e ainda se arrisquem a prececer se teimaram trilhando o mesmo local.

A «Seara Nova» foi quanto a nós, é a última, definitiva falência do doutrinarismo republicano. Assim era de esperar. Apregoaram ideias muito liberais e juntaram-se a homens muito conservadores. Tantas ligações e confusões políticas originaram que bastou um Alvaro de Castro para pôr fim e render totalmente uma ideia acedida-lhe três pastas.

Os que ficaram e dentre eles os que não pensam em ser ministros, nem isso desejam, ainda acreditarão que no campo da politica burguesa outros sentimentos possam florescer que não sejam burgueses?

Reunião do Conselho Confederal

Reuniu ontem o Conselho Confederal, com a presença dos delegados dos seguintes organismos: Unões de Lisboa, Porto, Évora, Faro, Almada e Viana do Castelo; Federações de da Civil, Livro e do Jornal, Calçado, Construção e Pêlo, Corticeira, Rural e Empregados no Comércio; Sindicato nacional do Pessoal do Arsenal do Exército, e Sindicato isolado, dos Textéis de Mantelagem.

Foi lido o expediente que constava de officios de vários organismos pedindo os delegados para assistirem às suas sessões comemorativas, sendo todos atendidos.

Antes da ordem dos trabalhos usou da palavra Jerónimo de Sousa que diz não ter apresentado relatório da sua vida na missão da Confederação ao Norte por não saber se Silva Campos já o tinha feito, tendo dois documentos que foram aprovados na reunião de delegados do U. S. O. do Porto e direcções dos sindicatos daquela cidade, que são do teor seguinte:

«Moção de ordem. — A U. S. O. do Porto, reunida para serem esclarecidas as causas que motivaram a demissão do comité confederal cessante, depois de ouvirem os delegados da C. G. T. e da Santos Arranha, lamenta os factos

Conferência inter-sindical

Tese sobre a nova estrutura a dar às Unões de Sindicatos, instituindo as Juntas Sindicais e a Câmara Sindical de Lisboa

Sendo objectivo fundamental do Sindicalismo a abolição do sistema capitalista com todos os seus órgãos, está logicamente indicado que o Sindicalismo reivindica para os seus quadros toda a função social.

Apreciando-se o problema económico sob dois aspectos: a produção e o consumo, procurar o equilibrio destes dois factores é realizar tanto quanto possível a máxima: De cada um, segundo as suas forças e a cada um conforme as suas necessidades.

O problema social é pois, uma questão de equilibrio, de administração.

Há quem pretenda dividir a questão social em dois poderes — económico e político — entregando-se a gestão industrial e técnica aos sindicatos e a administração social aos partidos sociais, nos seus quadros administrativos e políticos. Afigura-se-nos impraticável esta solução, dada a invasão de atribuições e de poderes que disso resultaria.

Parece-nos, pois, não haver divisão possível, nem esse critério pode ser defendido pelos sindicalistas que devem reivindicar para a organização operária toda a função social.

O mal estar de que enferma a humanidade é derivado do desequilibrio social provocado pela existência das duas classes — a produtora, composta pelos camponeses, operários, empregados, professores, médicos, engenheiros, artistas e por todos aqueles que teem uma função útil, que tudo produzem, mantendo na ociosidade a outra classe: a dos comerciantes, dos senhores, dos banqueiros, políticos, etc., de todos aqueles que vivem do esforço alheio.

Da existência das duas classes com os seus interesses antagonicos, resulta o agrupamento do proletariado para a defesa e conquista do seu direito à vida.

Este agrupamento, que parte do sindicato para a federação e desta para a confederação, cria, pelos motivos perquiridos da sua própria razão de ser e da sua condição, uma doutrina de acção pelo movimento de massas integrando-as no seu quadro reivindicador fora de toda a escola politica ou religiosa que divide os homens numa acção estéril. É pois o sindicato que reúne os trabalhadores e lhe dá uma unidade de dentro da sua condição de explorado e de produtor e é nele que os trabalhadores se treinam pela posse dos seus destinos, procurando sempre, incessantemente, a sua completa emancipação.

Há um factor de capital importância para o sindicalismo: é o actual momento internacional, cheio de convulsões e de surpresas, do qual nos não podemos alhear.

Accentua-se um desejo frenético de apressar a queda do capitalismo. É necessário que esse desejo não se limite apenas à expulsão do poder dos elementos da burguesia, mas sim à instituição de novas formas de relações entre os homens.

A Revolução Social é apenas um meio e não uma finalidade; ela deve visar a instituição dos novos meios de produção e de distribuição, objectivo este previamente estudado dentro do âmbito da organização dotando-se esta dos órgãos necessários para, com vantagem, poder-se antepôr à organização da burguesia a fim de que o futuro pertença a grande legião dos produtores.

A complexidade da vida social e a constante luta que o proletariado sustenta para a defesa e conquista das suas regalias e bem estar, exigem uma organização mais completa do que a que dispõe o sindicalismo entre nós.

O magno problema económico assenta sobre dois pilares que lhe são

fundamentais: a produção e o consumo. Na base encontra-se o proletariado produtor e simultaneamente consumidor.

Assim, o proletariado tem duas ordens de interesses a defender e a conquistar: os de ordem profissional, como produtor e assalariado, e os de ordem social, como cidadão e consumidor.

Como produtor e assalariado ele agrupa-se em sindicatos profissionais onde directamente trata das questões que o interessam como produtor.

Os sindicatos, por sua vez, agrupam-se também, nacionalmente por indústrias, criando as respectivas federações, e por localidades fundando as Unões de Sindicatos.

Quanto a funções, devem os sindicatos preocupar-se dos interesses profissionais ou industriais, questões estas que não são restritas a uma profissão; daqui resulta o agrupamento dos sindicatos profissionais nas federações. Há ainda aspectos de reclamações que envolvem o interesse das demais profissões douras indústrias, e assim, é às Unões de Sindicatos da localidade respectiva que cumpre ocupar-se daquelas questões, intensificando-as, quando se trata de regalias a conquistar ou tornando-as extensivas às demais classes, quando só trata de as defender.

Os órgãos acima, como acabamos de ver muito resumidamente, estão dispostos para a conquista e defesa dos interesses morais e materiais sob o ponto de vista do produtor e do assalariado.

Além destas funções, as Unões de Sindicatos tornam mais lata a sua esfera de acção, e daí as questões que estes organismos teem tratado de interesses do proletariado consumidor tais como as questões do inquilinato, águas, instrução, solidariedade, etc., etc.

É pois este aspecto do problema que nos interessa tratar nesta tese, porque a estrutura das Unões de Sindicatos não é de molde a acutelar devidamente os interesses afins do proletariado consumidor. Vejamos:

As Unões de Sindicatos constituem-se com a representação de agrupamentos de produtores. Mas como podem os delegados dos sindicatos conhecer e tratar das questões que interessam o proletariado consumidor de cidades de grande área como Lisboa e Porto? Quando muito os referidos delegados podem conhecer uma questão no seu geral, como, por exemplo, a elevação do custo da água. Mas a questão das águas, como de resto todas as outras, não teem só o aspecto geral; elas por vezes apresentam aspectos particulares que variam de bairro para bairro e dentro deste aspecto os delegados dos sindicatos podem, quando muito, conhecer o bairro onde teem a sua residência e mesmo assim com a actual estrutura não conseguem defender-se, nem os moradores desse bairro podem agitar-se de modo a tratarem dos seus interesses locais.

Estas razões levam-nos ao convencimento de que é indispensável dar uma nova estrutura às Unões de Sindicatos, dotando-as de novos órgãos onde o proletariado consumidor se agrupe e defenda os seus interesses.

E por estarmos disso convencidos nos propozemos estudar este caso e apresentar ao proletariado de Lisboa uma nova base de organização local.

CONFERÊNCIAS

Sindicalismo e Revolução

O dr. Campos Lima realiza amanhã, pelas 20 horas, na Associação dos Empregados de Estritório, 225, 1.º, a sua segunda conferência subordinada ao tema «Sindicalismo e Revolução». Esta conferência é o complemento da que realizou no passado domingo, subordinada ao mesmo tema.

Os armazens reguladores

Os Armazens Reguladores vão ser encerrados desde o dia 31 do corrente a 2 de Janeiro, afim de se proceder nêles a um rigoroso balanço.

Amena conversa de honrados comerciantes



— Tu compras a vinho a cruzado e litro, eu coloco-o a oito tostões. Tu finge-lo a dez e vende-se a retalho a mil e duzentos...

Teatro Nacional

Primeira representação do original português

AUSPICIOSO ENLACE

Comédia em 3 actos dos escritores ANDRÉ BRUN e CARLOS SELVAGEM - Cenários de Renda, Serra & Amândio - Encenação de AUGUSTO DE MELO - BILHETES A VENDA

Teatro Nacional

Justiça burguesa...

Emquanto os agentes dos de cima assassinam impunemente são degredados operários por crimes insignificantes ou imaginários

Sim, senhores industriais. De que lado estão os assassinos, os maldores, os ladrões e os desordeiros?

Para nós não constitui surpresa as infâmias que a sombra da lei se praticam porque já não temos ilusões e tal respeito. Simplesmente nos admiramos que ainda haja farangentes que pretendam dar aos outros a ilusão de que todos os seus actos são praticados dentro da lei.

A lei permite que se atire para a penitenciária com 29 anos as costas um homem que deu um tiro num fabricante e um outro que na ocasião teve a desluz de se ser amigo.

A lei permite também absolver os polícias que sem qualquer motivo justificado abateu homens a tiro.

A lei permite ainda que se absolva um homem a quem oito testemunhas viram e declararam em pleno tribunal ter dado um tiro na cabeça a outro homem simplesmente porque o atirado era presidente de um sindicato operário.

A lei permite que continue em plena liberdade um bandido de um industrial que por dois réus é denunciado como organizador de complots para matar operários.

Em 1919 deu-se em Setúbal um grave conflito entre as classes anexas à indústria das conservas e os marítimos por motivo da pesca a vapor na costa da Gál. Os industriais que tinham conveniência em esmagar os marítimos conseguiram atrair contra estes as classes de terra e ver com satisfação as fúrias sangrentas que se travaram entre as duas partes.

Um industrial conhecido pelo Quinze-Reis organizou um comité secreto composto de trabalhadores de fábricas com o fim de liquidar a tiro os elementos dos marítimos. Chegou a reunir esse comité algumas vezes em sua presença em volta de uma mesa apinhada de revólveres, pistolas e punhais e sentenciava com voz de trovão: «Ei! preciso abater esses cães, esses ladrões (marítimos) por todos os meios. Não tenho medo. Rapazes, que a secção dos industriais de conservas tem muito dinheiro para vos sustentar na cadeia até ao vosso julgamento depois do qual serão imediatamente postos em liberdade. Aírem-lhes para a cabeça para não falarem mais».

Desse comité faziam parte dois operários a quem repugnou o aceitarem o aviltante encargo de matarem os seus companheiros de trabalho. Um desses era encarregado da fábrica do tal «Quinze-Reis». Este monstro humano vendo que o operário o tinha traido despediu-o sem mais motivo algum. O operário ao ver-se despedido revoltou-se contra tal injustiça e resolveu em pleno dia empregar contra o bandido seu patrão a justiça que ele queria se empregasse contra inocentes e empunhando uma espingarda caçadeira disparou-lhe um tiro que o atingiu num ombro muito levemente.

O operário Manuel da Conceição foi preso bem como o seu amigo Lino Leandro que nada tinha com o caso pois estava sentado na Avenida Tóia em frente de 500 metros do local do atentado. O Manuel da Conceição afirmou sempre nos interrogatórios e no tribunal que o Lino nada tinha com o caso. Mas os jurados entenderam por bem condenar os dois em igual pena e lá foram arremessados para a penitenciária com a pena de 25 anos cada um! Desta vez a justiça permitiu que um inocente fosse arremessado para uma cela simplesmente porque era amigo do culpado.

E, a mesma justiça não puniu o Quinze-Reis que publicamente foi acusado de organizador do comité secreto que ele tinha armado com dinheiro dos industriais.

A mesma justiça não puniu mais um

assassino António Inácio Cascais que fazia parte do tal comité secreto e que matou a tiro um pobre rapazinho marítimo de 14 anos de idade, caso presenciado por algumas testemunhas e bem mais minuciosamente dito pelo Lino Leandro e Manuel da Conceição. Este assassino nem sequer foi incomodado para comparecer no tribunal.

E, então senhores industriais de que lado estão os assassinos?

Que autoridade moral tem os organizadores do homicídio colectivo para evocar a lei?

Com que autoridade vão estes patifes para um tribunal teimando sempre em dar ao povo a ilusão de que vão fazer justiça?

Para melhor elucidação do público devemos ainda esclarecer que os dois indivíduos julgados no passado dia 14 durante o tempo que estiveram detidos receberam sempre completo o seu ordenado de encarregados que lhes era pago pela Secção dos Industriais de Conservas de Setúbal que também custeia as despesas com o advogado de defesa dos criminosos uma criatura sem escrúpulos ao serviço permanente dos industriais que não hesita em calunias seja contra quem for e em mentir descaradamente perante o tribunal.

Assim este senhor afirmou em pleno tribunal que o Augusto Veloso vítima do atentado perpetrado pelos industriais fora o organizador do assalto à Casa das Águas quando da última greve das classes da indústria das conservas em Setúbal.

E quando tal se deu o Veloso estava no hospital de São José em Lisboa havia mais de um mês e aonde nesse momento o tinham operado de uma ruptura.

Além desta muitas outras calúnias bolou contra a organização operária o advogado dos industriais de Setúbal que se sentem senhores absolutos diante dos quais se curvam escrivães, juizes e advogados. Nos jurados não falamos porque são eles os industriais que tem o direito de fazer julgamentos reunidos na sua Secção, secretamente combinando a pena ou a absolvição a impôr em qualquer crime.

Há perto de um ano, um polícia enraivecido com um rapaz parece que por causa de ciúmes, esperou-o e disparou-lhe um tiro à queima-roupa que o atingiu em pleno peito dando-lhe morte instantânea. Foi preso e passado 3 meses foi julgado e de nada valeram as testemunhas atestarem que o criminoso tinha morto um homem sem a mais leve alteração, sem ter havido mesmo uma troca de palavras. O assassino foi absolvido porque o assassinato não era industrial vivendo pobremente em companhia de sua velha mãe de quem era o único amparo e que não tinha dinheiro para pagar a um advogado porque o Estado que subsidia as famílias das polícias mortos não subsidia as pobres vítimas que sofrem a miséria originada pelas polícias assassinos.

As infâmias cometidas no tribunal de Setúbal são um verdadeiro desafio lançado aos oprimitos.

Por conta dos industriais qualquer facínora pode matar impunemente um trabalhador de qualquer indústria em companhia de sua velha mãe de quem era o único amparo e que não tinha dinheiro para pagar a um advogado porque o Estado que subsidia as famílias das polícias mortos não subsidia as pobres vítimas que sofrem a miséria originada pelas polícias assassinos.

Em Setúbal há o assassinato colectivo cujos assassinos são armados pela Secção dos Industriais de Conservas filiada na lam sinistra Patronal.

Cumpra os operários o estarem preparados para novas tentativas de decreto se bão de dar.

A vida dos operários não pode estar à mercê dos que impunemente a queiram extinguir.

J. M. MAJOR

VIDA SINDICAL

COMUNICAÇÕES

S. U. da Construção Civil. — Secção profissional dos carpinteiros. — Reuniu a assembleia geral que nomeou a nova comissão administrativa, ficando assim constituída:

1.º secretário, António Brás; 2.º secretário, Tito Cascais; tesoureiro, João Alberto; vogais, Afonso da Costa e Joaquim Ferreira.

Foi também nomeada a comissão revisora de contas, deliberando-se igualmente nomear outra comissão para levar a efeito uma festa em benefício de Francisco Fernandes.

Secção de mecânicos em madeira. — Reuniu a comissão administrativa que deu o devido andamento a vários expedientes e resolveu reunir na próxima quarta-feira, com a presença de todos os cobradores acompanhados de todo o expediente desta secção.

Medidores de cereais. — Reuniu ontem em assembleia geral para eleição dos corpos gerentes que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral: 1.º secretário, Manuel Branco; 2.º secretário, António Martins Domingos. Direcção: presidente, José Luís Pereira; 1.º secretário, Miguel Antunes de Almeida; 2.º secretário, Manuel Francisco Peralta; tesoureiro, Domingos Henriques Veras; vogal, António Martins. Conselho Fiscal: presidente, Tomé Pires da Cruz; 1.º secretário, Manuel Rodrigues; 2.º secretário, Albino Coelho.

Pessoal Extraordinário dos Tabacos. — Elegeram os corpos gerentes que ficaram assim constituídos:

Comissão administrativa: presidente, Francisco Folgado de Paula; 1.º secretário, António da Costa; 2.º secretário, Fernando de Almeida Pinto; tesoureiro, José Perfeito; 1.º vogal, José Duarte; 2.º vogal, Sebastião José Ferreira; 3.º vogal, Joaquim Cruz. Assembleia geral: 1.º secretário, Vergílio António do Carmo; 2.º secretário, Carlos Augusto Elias. Delegação: efectivos, Henrique de Almeida Pinto, Faustino da Silva, António Simões. Suplentes: Sr. Carlos, João de Oliveira, José Maria da Costa, S. U. Metalúrgico. — Reuniu ontem em assembleia geral que ratificou as nomeações de delegados à Conferência Inter-Sindical feitas na Conferência Metalúrgica e nomeou Joaquim de Sousa para completar a delegação. Apreciação do relatório moral, social e financeiro do sindicato verificando-se que a população associativa aumentou 977 sócios e apurando-se um saldo de 1.007.892. Foi aprovado o relatório da Comissão de Melhoramentos. Foram eleitos os corpos gerentes que ficaram assim constituídos:

Comissão administrativa: secretário geral, Francisco Viana; secretário adjunto, Henrique Firmo; secretário administrativo, Joel Pontes; tesoureiro, João de Oliveira; secretário arquivista, Alfredo Henrique Frazão; vogais, Francisco Mário Lobato, Henrique Crisóstomo. Comissão de melhoramentos: António Gosa, Artur Cardoso, Joaquim de Sousa, António Serrão, Benito de Abreu e César de Castro. Mesa da assembleia geral: Caetano Rodrigues, Luís Baptista, S. U. Metalúrgico. — Reuniu ontem em assembleia geral que ratificou as nomeações de delegados à Conferência Inter-Sindical feitas na Conferência Metalúrgica e nomeou Joaquim de Sousa para completar a delegação. Apreciação do relatório moral, social e financeiro do sindicato verificando-se que a população associativa aumentou 977 sócios e apurando-se um saldo de 1.007.892. Foi aprovado o relatório da Comissão de Melhoramentos. Foram eleitos os corpos gerentes que ficaram assim constituídos:

Comissão administrativa: secretário geral, Francisco Viana; secretário adjunto, Henrique Firmo; secretário administrativo, Joel Pontes; tesoureiro, João de Oliveira; secretário arquivista, Alfredo Henrique Frazão; vogais, Francisco Mário Lobato, Henrique Crisóstomo. Comissão de melhoramentos: António Gosa, Artur Cardoso, Joaquim de Sousa, António Serrão, Benito de Abreu e César de Castro. Mesa da assembleia geral: Caetano Rodrigues, Luís Baptista, S. U. Metalúrgico. — Reuniu ontem em assembleia geral que ratificou as nomeações de delegados à Conferência Inter-Sindical feitas na Conferência Metalúrgica e nomeou Joaquim de Sousa para completar a delegação. Apreciação do relatório moral, social e financeiro do sindicato verificando-se que a população associativa aumentou 977 sócios e apurando-se um saldo de 1.007.892. Foi aprovado o relatório da Comissão de Melhoramentos. Foram eleitos os corpos gerentes que ficaram assim constituídos:

Comissão administrativa: secretário geral, Francisco Viana; secretário adjunto, Henrique Firmo; secretário administrativo, Joel Pontes; tesoureiro, João de Oliveira; secretário arquivista, Alfredo Henrique Frazão; vogais, Francisco Mário Lobato, Henrique Crisóstomo. Comissão de melhoramentos: António Gosa, Artur Cardoso, Joaquim de Sousa, António Serrão, Benito de Abreu e César de Castro. Mesa da assembleia geral: Caetano Rodrigues, Luís Baptista, S. U. Metalúrgico. — Reuniu ontem em assembleia geral que ratificou as nomeações de delegados à Conferência Inter-Sindical feitas na Conferência Metalúrgica e nomeou Joaquim de Sousa para completar a delegação. Apreciação do relatório moral, social e financeiro do sindicato verificando-se que a população associativa aumentou 977 sócios e apurando-se um saldo de 1.007.892. Foi aprovado o relatório da Comissão de Melhoramentos. Foram eleitos os corpos gerentes que ficaram assim constituídos:

Comissão administrativa: secretário geral, Francisco Viana; secretário adjunto, Henrique Firmo; secretário administrativo, Joel Pontes; tesoureiro, João de Oliveira; secretário arquivista, Alfredo Henrique Frazão; vogais, Francisco Mário Lobato, Henrique Crisóstomo. Comissão de melhoramentos: António Gosa, Artur Cardoso, Joaquim de Sousa, António Serrão, Benito de Abreu e César de Castro. Mesa da assembleia geral: Caetano Rodrigues, Luís Baptista, S. U. Metalúrgico. — Reuniu ontem em assembleia geral que ratificou as nomeações de delegados à Conferência Inter-Sindical feitas na Conferência Metalúrgica e nomeou Joaquim de Sousa para completar a delegação. Apreciação do relatório moral, social e financeiro do sindicato verificando-se que a população associativa aumentou 977 sócios e apurando-se um saldo de 1.007.892. Foi aprovado o relatório da Comissão de Melhoramentos. Foram eleitos os corpos gerentes que ficaram assim constituídos:

Comissão administrativa: secretário geral, Francisco Viana; secretário adjunto, Henrique Firmo; secretário administrativo, Joel Pontes; tesoureiro, João de Oliveira; secretário arquivista, Alfredo Henrique Frazão; vogais, Francisco Mário Lobato, Henrique Crisóstomo. Comissão de melhoramentos: António Gosa, Artur Cardoso, Joaquim de Sousa, António Serrão, Benito de Abreu e César de Castro. Mesa da assembleia geral: Caetano Rodrigues, Luís Baptista, S. U. Metalúrgico. — Reuniu ontem em assembleia geral que ratificou as nomeações de delegados à Conferência Inter-Sindical feitas na Conferência Metalúrgica e nomeou Joaquim de Sousa para completar a delegação. Apreciação do relatório moral, social e financeiro do sindicato verificando-se que a população associativa aumentou 977 sócios e apurando-se um saldo de 1.007.892. Foi aprovado o relatório da Comissão de Melhoramentos. Foram eleitos os corpos gerentes que ficaram assim constituídos:

Comissão administrativa: secretário geral, Francisco Viana; secretário adjunto, Henrique Firmo; secretário administrativo, Joel Pontes; tesoureiro, João de Oliveira; secretário arquivista, Alfredo Henrique Frazão; vogais, Francisco Mário Lobato, Henrique Crisóstomo. Comissão de melhoramentos: António Gosa, Artur Cardoso, Joaquim de Sousa, António Serrão, Benito de Abreu e César de Castro. Mesa da assembleia geral: Caetano Rodrigues, Luís Baptista, S. U. Metalúrgico. — Reuniu ontem em assembleia geral que ratificou as nomeações de delegados à Conferência Inter-Sindical feitas na Conferência Metalúrgica e nomeou Joaquim de Sousa para completar a delegação. Apreciação do relatório moral, social e financeiro do sindicato verificando-se que a população associativa aumentou 977 sócios e apurando-se um saldo de 1.007.892. Foi aprovado o relatório da Comissão de Melhoramentos. Foram eleitos os corpos gerentes que ficaram assim constituídos:

Comissão administrativa: secretário geral, Francisco Viana; secretário adjunto, Henrique Firmo; secretário administrativo, Joel Pontes; tesoureiro, João de Oliveira; secretário arquivista, Alfredo Henrique Frazão; vogais, Francisco Mário Lobato, Henrique Crisóstomo. Comissão de melhoramentos: António Gosa, Artur Cardoso, Joaquim de Sousa, António Serrão, Benito de Abreu e César de Castro. Mesa da assembleia geral: Caetano Rodrigues, Luís Baptista, S. U. Metalúrgico. — Reuniu ontem em assembleia geral que ratificou as nomeações de delegados à Conferência Inter-Sindical feitas na Conferência Metalúrgica e nomeou Joaquim de Sousa para completar a delegação. Apreciação do relatório moral, social e financeiro do sindicato verificando-se que a população associativa aumentou 977 sócios e apurando-se um saldo de 1.007.892. Foi aprovado o relatório da Comissão de Melhoramentos. Foram eleitos os corpos gerentes que ficaram assim constituídos:

Comissão administrativa: secretário geral, Francisco Viana; secretário adjunto, Henrique Firmo; secretário administrativo, Joel Pontes; tesoureiro, João de Oliveira; secretário arquivista, Alfredo Henrique Frazão; vogais, Francisco Mário Lobato, Henrique Crisóstomo. Comissão de melhoramentos: António Gosa, Artur Cardoso, Joaquim de Sousa, António Serrão, Benito de Abreu e César de Castro. Mesa da assembleia geral: Caetano Rodrigues, Luís Baptista, S. U. Metalúrgico. — Reuniu ontem em assembleia geral que ratificou as nomeações de delegados à Conferência Inter-Sindical feitas na Conferência Metalúrgica e nomeou Joaquim de Sousa para completar a delegação. Apreciação do relatório moral, social e financeiro do sindicato verificando-se que a população associativa aumentou 977 sócios e apurando-se um saldo de 1.007.892. Foi aprovado o relatório da Comissão de Melhoramentos. Foram eleitos os corpos gerentes que ficaram assim constituídos:

Comissão administrativa: secretário geral, Francisco Viana; secretário adjunto, Henrique Firmo; secretário administrativo, Joel Pontes; tesoureiro, João de Oliveira; secretário arquivista, Alfredo Henrique Frazão; vogais, Francisco Mário Lobato, Henrique Crisóstomo. Comissão de melhoramentos: António Gosa, Artur Cardoso, Joaquim de Sousa, António Serrão, Benito de Abreu e César de Castro. Mesa da assembleia geral: Caetano Rodrigues, Luís Baptista, S. U. Metalúrgico. — Reuniu ontem em assembleia geral que ratificou as nomeações de delegados à Conferência Inter-Sindical feitas na Conferência Metalúrgica e nomeou Joaquim de Sousa para completar a delegação. Apreciação do relatório moral, social e financeiro do sindicato verificando-se que a população associativa aumentou 977 sócios e apurando-se um saldo de 1.007.892. Foi aprovado o relatório da Comissão de Melhoramentos. Foram eleitos os corpos gerentes que ficaram assim constituídos:

Comissão administrativa: secretário geral, Francisco Viana; secretário adjunto, Henrique Firmo; secretário administrativo, Joel Pontes; tesoureiro, João de Oliveira; secretário arquivista, Alfredo Henrique Frazão; vogais, Francisco Mário Lobato, Henrique Crisóstomo. Comissão de melhoramentos: António Gosa, Artur Cardoso, Joaquim de Sousa, António Serrão, Benito de Abreu e César de Castro. Mesa da assembleia geral: Caetano Rodrigues, Luís Baptista, S. U. Metalúrgico. — Reuniu ontem em assembleia geral que ratificou as nomeações de delegados à Conferência Inter-Sindical feitas na Conferência Metalúrgica e nomeou Joaquim de Sousa para completar a delegação. Apreciação do relatório moral, social e financeiro do sindicato verificando-se que a população associativa aumentou 977 sócios e apurando-se um saldo de 1.007.892. Foi aprovado o relatório da Comissão de Melhoramentos. Foram eleitos os corpos gerentes que ficaram assim constituídos:

Comissão administrativa: secretário geral, Francisco Viana; secretário adjunto, Henrique Firmo; secretário administrativo, Joel Pontes; tesoureiro, João de Oliveira; secretário arquivista, Alfredo Henrique Frazão; vogais, Francisco Mário Lobato, Henrique Crisóstomo. Comissão de melhoramentos: António Gosa, Artur Cardoso, Joaquim de Sousa, António Serrão, Benito de Abreu e César de Castro. Mesa da assembleia geral: Caetano Rodrigues, Luís Baptista, S. U. Metalúrgico. — Reuniu ontem em assembleia geral que ratificou as nomeações de delegados à Conferência Inter-Sindical feitas na Conferência Metalúrgica e nomeou Joaquim de Sousa para completar a delegação. Apreciação do relatório moral, social e financeiro do sindicato verificando-se que a população associativa aumentou 977 sócios e apurando-se um saldo de 1.007.892. Foi aprovado o relatório da Comissão de Melhoramentos. Foram eleitos os corpos gerentes que ficaram assim constituídos:

Comissão administrativa: secretário geral, Francisco Viana; secretário adjunto, Henrique Firmo; secretário administrativo, Joel Pontes; tesoureiro, João de Oliveira; secretário arquivista, Alfredo Henrique Frazão; vogais, Francisco Mário Lobato, Henrique Crisóstomo. Comissão de melhoramentos: António Gosa, Artur Cardoso, Joaquim de Sousa, António Serrão, Benito de Abreu e César de Castro. Mesa da assembleia geral: Caetano Rodrigues, Luís Baptista, S. U. Metalúrgico. — Reuniu ontem em assembleia geral que ratificou as nomeações de delegados à Conferência Inter-Sindical feitas na Conferência Metalúrgica e nomeou Joaquim de Sousa para completar a delegação. Apreciação do relatório moral, social e financeiro do sindicato verificando-se que a população associativa aumentou 977 sócios e apurando-se um saldo de 1.007.892. Foi aprovado o relatório da Comissão de Melhoramentos. Foram eleitos os corpos gerentes que ficaram assim constituídos:

Comissão administrativa: secretário geral, Francisco Viana; secretário adjunto, Henrique Firmo; secretário administrativo, Joel Pontes; tesoureiro, João de Oliveira; secretário arquivista, Alfredo Henrique Frazão; vogais, Francisco Mário Lobato, Henrique Crisóstomo. Comissão de melhoramentos: António Gosa, Artur Cardoso, Joaquim de Sousa, António Serrão, Benito de Abreu e César de Castro. Mesa da assembleia geral: Caetano Rodrigues, Luís Baptista, S. U. Metalúrgico. — Reuniu ontem em assembleia geral que ratificou as nomeações de delegados à Conferência Inter-Sindical feitas na Conferência Metalúrgica e nomeou Joaquim de Sousa para completar a delegação. Apreciação do relatório moral, social e financeiro do sindicato verificando-se que a população associativa aumentou 977 sócios e apurando-se um saldo de 1.007.892. Foi aprovado o relatório da Comissão de Melhoramentos. Foram eleitos os corpos gerentes que ficaram assim constituídos:

Comissão administrativa: secretário geral, Francisco Viana; secretário adjunto, Henrique Firmo; secretário administrativo, Joel Pontes; tesoureiro, João de Oliveira; secretário arquivista, Alfredo Henrique Frazão; vogais, Francisco Mário Lobato, Henrique Crisóstomo. Comissão de melhoramentos: António Gosa, Artur Cardoso, Joaquim de Sousa, António Serrão, Benito de Abreu e César de Castro. Mesa da assembleia geral: Caetano Rodrigues, Luís Baptista, S. U. Metalúrgico. — Reuniu ontem em assembleia geral que ratificou as nomeações de delegados à Conferência Inter-Sindical feitas na Conferência Metalúrgica e nomeou Joaquim de Sousa para completar a delegação. Apreciação do relatório moral, social e financeiro do sindicato verificando-se que a população associativa aumentou 977 sócios e apurando-se um saldo de 1.007.892. Foi aprovado o relatório da Comissão de Melhoramentos. Foram eleitos os corpos gerentes que ficaram assim constituídos:

Comissão administrativa: secretário geral, Francisco Viana; secretário adjunto, Henrique Firmo; secretário administrativo, Joel Pontes; tesoureiro, João de Oliveira; secretário arquivista, Alfredo Henrique Frazão; vogais, Francisco Mário Lobato, Henrique Crisóstomo. Comissão de melhoramentos: António Gosa, Artur Cardoso, Joaquim de Sousa, António Serrão, Benito de Abreu e César de Castro. Mesa da assembleia geral: Caetano Rodrigues, Luís Baptista, S. U. Metalúrgico. — Reuniu ontem em assembleia geral que ratificou as nomeações de delegados à Conferência Inter-Sindical feitas na Conferência Metalúrgica e nomeou Joaquim de Sousa para completar a delegação. Apreciação do relatório moral, social e financeiro do sindicato verificando-se que a população associativa aumentou 977 sócios e apurando-se um saldo de 1.007.892. Foi aprovado o relatório da Comissão de Melhoramentos. Foram eleitos os corpos gerentes que ficaram assim constituídos:

Comissão administrativa: secretário geral, Francisco Viana; secretário adjunto, Henrique Firmo; secretário administrativo, Joel Pontes; tesoureiro, João de Oliveira; secretário arquivista, Alfredo Henrique Frazão; vogais, Francisco Mário Lobato, Henrique Crisóstomo. Comissão de melhoramentos: António Gosa, Artur Cardoso, Joaquim de Sousa, António Serrão, Benito de Abreu e César de Castro. Mesa da assembleia geral: Caetano Rodrigues, Luís Baptista, S. U. Metalúrgico. — Reuniu ontem em assembleia geral que ratificou as nomeações de delegados à Conferência Inter-Sindical feitas na Conferência Metalúrgica e nomeou Joaquim de Sousa para completar a delegação. Apreciação do relatório moral, social e financeiro do sindicato verificando-se que a população associativa aumentou 977 sócios e apurando-se um saldo de 1.007.892. Foi aprovado o relatório da Comissão de Melhoramentos. Foram eleitos os corpos gerentes que ficaram assim constituídos:

Comissão administrativa: secretário geral, Francisco Viana; secretário adjunto, Henrique Firmo; secretário administrativo, Joel Pontes; tesoureiro, João de Oliveira; secretário arquivista, Alfredo Henrique Frazão; vogais, Francisco Mário Lobato, Henrique Crisóstomo. Comissão de melhoramentos: António Gosa, Artur Cardoso, Joaquim de Sousa, António Serrão, Benito de Abreu e César de Castro. Mesa da assembleia geral: Caetano Rodrigues, Luís Baptista, S. U. Metalúrgico. — Reuniu ontem em assembleia geral que ratificou as nomeações de delegados à Conferência Inter-Sindical feitas na Conferência Metalúrgica e nomeou Joaquim de Sousa para completar a delegação. Apreciação do relatório moral, social e financeiro do sindicato verificando-se que a população associativa aumentou 977 sócios e apurando-se um saldo de 1.007.892. Foi aprovado o relatório da Comissão de Melhoramentos. Foram eleitos os corpos gerentes que ficaram assim constituídos:

Comissão administrativa: secretário geral, Francisco Viana; secretário adjunto, Henrique Firmo; secretário administrativo, Joel Pontes; tesoureiro, João de Oliveira; secretário arquivista, Alfredo Henrique Frazão; vogais, Francisco Mário Lobato, Henrique Crisóstomo. Comissão de melhoramentos: António Gosa, Artur Cardoso, Joaquim de Sousa, António Serrão, Benito de Abreu e César de Castro. Mesa da assembleia geral: Caetano Rodrigues, Luís Baptista, S. U. Metalúrgico. — Reuniu ontem em assembleia geral que ratificou as nomeações de delegados à Conferência Inter-Sindical feitas na Conferência Metalúrgica e nomeou Joaquim de Sousa para completar a delegação. Apreciação do relatório moral, social e financeiro do sindicato verificando-se que a população associativa aumentou 977 sócios e apurando-se um saldo de 1.007.892. Foi aprovado o relatório da Comissão de Melhoramentos. Foram eleitos os corpos gerentes que ficaram assim constituídos:

Classes que reclamam

Corticeiros de Belém

Reuniram os operários Corticeiros desta área, para apreciar um ofício da F. C. N. sobre o aumento de salário, o alegando deste organismo expor à assembleia as resoluções tomadas na reunião do conselho federal da Federação sendo resolvido aceitar a oferta dos industriais que consta de 10 %, para todos os componentes desta indústria e ao mesmo tempo dar todo o apoio à comissão que ficou encarregue de reclamar dos industriais o complemento da reclamação. Por tanto ficam todos os corticeiros desta área avisados que não devem receber hoje as suas férias sem que venha incluída a percentagem dos 10 %, ultimamente concedida pelo industrialismo corticeiro. Por fim foi apreciado o procedimento do operário João Agostinho sobre o mês de fiscalização sendo escalpelado por vários camaradas.

Foi nomeado para fiscal para o próximo mês de Janeiro David Rebôla.

INCENDIO

Pouco depois das 18 horas, declarou-se incêndio no sótão do 3.º andar do prédio n.º 13 a 17, Rua Marcos Portugal, residência de Elvira de Jesus. A propriedade consta de loja, 3 andares e sótão, está isolada há 3 dias por se ter manifestado doença suspeita e todos os inquilinos se encontram em observação no Hospital do Rêgo.

Deu origem ao incêndio os empregados da desinfecção que deixaram encolir a queimar dentro dum caldeiro o qual comunicou fogo ao soalho, e só quando o fumo saía por uma das janelas, os populares foram chamar os socorros que rapidamente compareceram, arvorando os bombeiros uma escada «Magyris» ao telhado, aplicando uma aguileta por uma clarabóia, ficando assim extinto o incêndio, que no entanto não deixou de causar alguns prejuízos na propriedade que pertence a sr.ª D. Júlia Serôdio e na mobília dos inquilinos, estragos causados pela água.

A propriedade continua vigiada pela polícia.

Em Xabregas, na antiga fábrica de algodão Black, com entrada pelo Bêdo dos Toucinheiros, manifestou-se incêndio na casa das caldeiras, nos desperdícios e lenhas. O fogo está sendo atacado por duas aguiletas.

C. G. T.

Aos Sindicatos, Federações e Unões

Por esta forma se comunica às Federações e Unões, bem como aos Sindicatos isolados e Nacionais, que podem principiar a fazer as suas requisições de cadernetas e restante expediente para a cobrança do próximo ano.

Mais se comunica que a caderneta, quer seja para cobrança mensal ou semanal, é fornecida aos Sindicatos que a requisitam directamente à C. G. T. por 40 centavos cada uma, às Federações e Unões a 35 centavos.

Como o selo-cota para a cobrança de 1924 terá cor diferente do usado no corrente ano, é conveniente que as requisições que venham ainda a ser feitas, de selos-cotas, sejam tam somente para a cobrança do resto do ano.

O Comité Confederal

JULIO VERNE

Uma sessão de homenagem

O ministro da França assiste a sessão de homenagem a Júlio Verne que se realiza hoje, pelas 21,30 na Sociedade de Geografia.

As pessoas estranhas que desejam assistir encontram à sua disposição bilhetes de convite na secretaria daquela Sociedade, depois do meio dia. O traje é de passeio, excepto para os oradores, que é de cerimónia.

E dinheiro para escolas?

Parce que acabará brevemente o regime de degrêdo em Louisa, tendo já o sr. ministro das Colónias mandado ouvir o governador de Cabo Verde acerca da construção dum grande presídio em uma das ilhas daquella arquipelago, nos termos duma proposta do Alto Comissário em Angola, secundada por toda a província. As despesas de transferência e construção do presídio serão cobertos pelo cofre de Angola. E dinheiro para escolas, há?

Imprensa

«Alma Feminina»

Recebemos os n.º 9 e 10 desta revista feminina portuguesa, órgão do Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas e de que é directora a médica D. Adelaide Cabete.

Entre os numerosos artigos destacam-se os referentes ao salário da mulher casada, às ligas de bondade e ao congresso nacional feminista a realizar no próximo ano.

EDEN-TEATRO

HOJE-às 21,15-HOJE

Segunda representação da opereta portuguesa em 3 actos

O Brasileiro Pancrácio

MÚSICA BULIÇOSAMENTE ESPIRITUOSA

COSTUMES GENUINAMENTE PORTUGUESES

Ótimo desempenho

AVISO. — Neste teatro não há locação.

Os rapazes do picango

continuam tratando de melhorar as suas condições de trabalho

Se bem que ainda não tenham conseguido o seu objectivo, que é o de se emanciparem da tutela dos empregadores e intermediários, que tanto tem explorado o árduo e espinhoso trabalho dos pequenos limpadores de caldeiras, estes já alguma coisa conseguiram, no respeitante à sua espontânea decisão, em se organizarem dentro do Sindicato Unico Metalúrgico.

A Comissão de Melhoramentos do Sindicato, não tem descuidado a situação desses pequenos trabalhadores, insuflando-lhes a boa moral e orientando-os no sentido de em curto espaço de tempo eles se possam libertar da tirania e desumanidade dos seus exploradores.

Assim, já conseguiram uma importante firma metalúrgica se entendesse com o Sindicato a fim de lhe fornecer todas as vezes que lhe for necessário o pessoal habilitado para a limpeza de caldeiras dos barcos que estejam a seu cargo as respectivas reparações.

Por conta dessa firma e com pessoal fornecido pelo Sindicato já se encontra a trabalhar a bordo dum barco no Barreiro um grupo de pequenos trabalhadores que se encontram em melhor situação de salários do que se estivessem por conta dos antigos exploradores.

Este directo entendimento com as firmas industriais e Companhias de Navegação não só aproveita aos trabalhadores da especialidade como também é do máximo para aquelas firmas e companhias.

Enquanto não se puder conseguir o trabalho da limpeza de caldeiras, por comandita, e ainda por motivo de uma boa e equitativa distribuição de trabalho.

Na próxima segunda-feira, 31 do corrente, é inaugurada no Caes do Sodré uma praça de contagem, onde os respectivos encarregados deverão ir recutar os trabalhadores que necessitam.

A praça está autorizada pelo governador civil e, na segunda-feira, às 7 horas, estará no local um delegado da Comissão de Melhoramentos do Sindicato a fim de que tudo corra na melhor ordem e para que aos rapazes do picango seja feita justiça e se lhes dê o respeito que merecem.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÁ

VIDA ANARQUISTA

«Terra Livre». — Reúne às 21 horas, para apreciar assuntos de resolução imediata.

SOLIDARIEDADE

Ao camarada César de Castro, foi entregue por um grupo de operários metalúrgicos, a quantia de 40 escudos, produto duma quele tirada na sede do Sindicato Metalúrgico, por ocasião da festa ali realizada no passado domingo.

Por J. Domingos, M. Julião e Artur P. Alonso foi entregue a João Baptista a quantia de 129\$50 produto duma subscrição aberta a seu favor.

Minha de São Domingos. — B. J. C. — Diário fica pago até 31 de Dezembro.

Vale de Cavalos. — Agente. — Recebido 23\$00.

Alparça. — José Nunes Cabola. — Recebemos 180\$00. Esperamos indicações sobre o destino a dar.

QUEM QUER

vestir bem e barato confronta os preços do

Depósito da Covilhã

porque vende directamente das fábricas ao consumidor esplendidas fazendas de lã para fatos e vestidos.

Lã em fio para malhas.

Tem alfaiate

Rossio

